

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS
ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

REJANE FIDÉLES MENDES DE LIMA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Campina Grande – PB

2014

REJANE FIDÉLES MENDES DE LIMA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras- EAD, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito para a obtenção do título de licenciatura Plena em Letras – habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^aMs. Cléa Gurjão Carneiro

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L734r Lima, Rejane Fideles Mendes de
Aprendizagem significativa [manuscrito] : atenção, interesse e
motivação / Rejane Fideles Mendes de Lima. - 2014.
43 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras EAD)
- Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de Educação à
Distância".

1. Estágio Supervisionado. 2. Monitoria. 3. Rotina
Pedagógica. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

REJANE FIDÉLIS MENDES DE LIMA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras- EAD, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito para a obtenção do título de licenciatura Plena em Letras – habilitação em Língua Portuguesa.

Trabalho aprovado em 05/07/2014

BANCA EXAMINADORA

Cléa Gurjão Carneiro Nota 8,5

Profª Ms. Cléa Gurjão Carneiro – UEPB
Orientadora

Maria de Fátima Coutinho Sousa Nota 8,5

Profª Ms. Maria de Fátima Coutinho Sousa – UEPB
Examinadora

Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo Nota 8,5

Profª Esp. Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo
Examinadora

Média 8,5

AGRADECIMENTOS

Ao Eterno Deus pela fé inquebrantável no meu coração e por me fazer acreditar que sou capaz! Obrigada... Simplesmente Obrigada...

A esta Universidade, os Mestres, e a Tutora Franczy Sales, meus sinceros agradecimentos por repartir seus conhecimentos, colocando em nossas mãos as ferramentas com as quais abriremos novos horizontes, rumo à satisfação plena dos ideais humanos e profissionais.

As minhas amadas filhas – Regianne Germanna, Marianne Geovanna e Fabianne Giulianne, que são as razões do meu viver e é para elas e por elas que procuro crescer sempre mais e mais. Obrigada por tudo.

Ao meu esposo Marcio, agradeço a Deus a cada momento que passo com você, agradeço a Deus por ter conhecido a melhor pessoa do mundo: a que me compreende e luta por mim e comigo e que acima de tudo soube me compreender em meus momentos de aflições.

Aos meus pais Francisco e Francisca. Em especial a minha mãe guerreira, que junto comigo levantou essa bandeira não medindo esforços em cuidar das minhas pequenas para que eu possa dar mais esse passo. Simplesmente Obrigada.

Sempre que você sentir necessidade de agradecer, agradeça a você também. Egoísmo? Não. É gratidão e reconhecimento com a única pessoa responsável por tudo que acontece com você.

SONHO IMPOSSÍVEL

Sonhar mais um sonho impossível

Lutar quando é fácil ceder

Vencer o inimigo invencível

Negar quando a regra é vender

Sofrer a tortura implacável

Romper a incabível prisão

Voar num limite improvável

Tocar o inacessível chão

É minha lei, é minha questão

Virar esse mundo, cravar esse chão

Não me importa saber

Se é terrível demais

Quantas guerras terei que vencer

Por um pouco de paz

E amanhã se esse chão que eu beijei

For meu leito e perdão

Vou saber que valeu

Delirar e morrer de paixão

E assim, seja lá como for

Vai ter fim a infinita aflição

E o mundo vai ver uma flor

Brotar do impossível chão

Maria Bethânia

RESUMO

Este relatório busca a compreensão do estágio supervisionado em sua essência. Entender o estágio e suas etapas é fator primordial para desempenhá-lo em sua excelência, para isso buscou-se subsídios em estágios I, II III e IV. Cada uma dessas etapas trouxe consigo um leque de informações e aprimoramentos tanto através do monitoramento através do qual se pode analisar o dia a dia do professor frente aos desafios de uma sala de aula como ministrando as aulas, tomando a teoria como suporte à prática. Trata-se tão somente de fazer uma análise sobre questões referentes ao fazer pedagógico – rotina pedagógica – e sobre as ações reflexões ações a respeito de como anda o aluno enquanto aprendiz. Neste contexto busca-se fazer um diagnóstico sobre o estágio supervisionado refletindo acerca das transformações pedagógicas no âmbito do Curso de Letras/ Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, monitorar, ministrar, rotina pedagógica

ABSTRACT

This report seeks to understand the supervised internship in its essence. Understanding the stage and its stages is paramount to perform it in its excellence factor, for that we sought subsidies in stages I, II, III and IV. Each of these steps has brought a range of information and improvements both by monitoring through which one can analyze the daily life of the teacher facing the challenges of a classroom as teaching classes, taking the theory and practical support. This is solely to make an analysis on issues relating to pedagogical practice-teaching routine-and reflection on actions regarding how the student as a learner walks. In this context we seek to make a diagnosis on supervised reflecting about pedagogical changes within the College of Humanities/English Language.

Keywords: Supervised, monitor, administer, pedagogical routine

Sumário

INTRODUÇÃO	8
1. CAPÍTULO I	10
1.1. MEMÓRIAS: Revivendo experiências	10
1.2. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: Atenção, Interesse e Motivação	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PERÍODO DE ESTÁGIO	20
3.1. GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA	21
3.2. ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA	21
3.3. DESCRIÇÃO DOS ALUNOS	22
3.4. ANÁLISE DO CORPO DOCENTE	22
3.5. MINHA ATUAÇÃO EDUCATIVA	23
4. DESCRIÇÃO DAS AULAS	24
4.1. RELATO DAS AULAS DE LÍNGUA	24
4.2. RELATO DAS AULAS DE LITERATURA	26
4.3. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
ANEXOS	29
ANEXO I	30
ANEXO II	32
ANEXO III	36
ANEXO IV	39

INTRODUÇÃO

Este relatório tem a intenção de documentar minha experiência no decorrer do período de estágio em que vivenciei na prática tudo que aprendi na teoria. O presente relatório almeja discorrer sobre as experiências apreendidas durante as aulas observadas e ministradas na disciplina de Estágio Supervisionado (I, II, III e IV) do Curso de Licenciatura Plena em Letras/Língua Portuguesa. O Estágio Supervisionado tem como objetivo proporcionar o entrelaçamento entre teoria e prática ao cotidiano dos educandos, promovendo, assim, a vivência no âmbito escolar. Visa apresentar a descrição do local onde foi realizado o estágio, o período de duração e as atividades desenvolvidas.

Foi no estágio I que tive oportunidade de monitorar aulas de Língua Portuguesa em uma turma do 7º ano “A” do Ensino Fundamental II da então professora Maria Aurivanda, na ocasião pode-se fazer um paralelo entre a teoria vista na sala da Universidade e a prática vivenciada pela professora Aurivanda. Dois mundos, duas realidades. Já no estágio II ainda com a parceria da professora Aurivanda fui estagiar numa sala do 8º ano “B”, agora ministrando as aulas, uma experiência enriquecedora, muitos desafios, muita vontade de acertar. Chegou o estágio III e com ele outra realidade, outro público, alunos do Ensino Médio, uma turma do 1º ano “A” médio. Foi na turma da professora Maria de Lourdes que monitorei suas aulas e compreendi o que os textos lidos queriam me dizer enquanto futura professora de Língua Portuguesa. Os desafios estavam só começando. Chegou à hora de ir para a sala de aula ministrar os conteúdos de Língua Portuguesa e Literatura a alunos do Ensino Médio e foi em uma turma do 3º ano médio da então professora Maria de Lourdes que realizei o estágio IV.

Nesse relatório a ênfase será dada ao estágio IV onde foi realizado, como aconteceu e o que trouxe de novo para ser aplicado enquanto professor da língua portuguesa. O estágio ocorreu na Escola Municipal de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio Santo Onofre com alunos do 3º ano do Ensino Médio, no turno noturno, em Junco do Seridó, coordenado pela

professora **Cléa Gurjão Carneiro** e orientado pela professora da escola **Maria de Lourdes Medeiros**.

A disciplina Estágio Supervisionado promove que todo o trabalho estudado e realizado em sala, possa ser efetivamente transportado para a prática escolar, ajustando-se apenas a realidade da escola e dos alunos. Os embasamentos teóricos que assimilamos no curso de letras consistem em sua essência, que questionemos nossas aulas de língua portuguesa e literatura e nos encarreguemos de mudar e inovar nossa prática docente.

1. CAPÍTULO I

1.1. MEMÓRIAS: Revivendo experiências

Há quatro anos, surgiu a oportunidade de fazer o curso de Letras na modalidade a distância. Senti-me muito feliz por ser um curso que há muito tempo desejava fazer, porém fiquei apreensiva por trata-se de uma EAD- Educação a Distância. Como aconteceriam as aulas, quais os métodos de ensino, mais mesmo assim fui em frente. O novo me aguardava.

No nosso primeiro encontro, no pólo, nos entregaram usuários, senhas e nome de um Tutor, e explicaram que seriam com essas ferramentas que teríamos acesso ao curso e que apenas nos encerramentos dos semestres é que voltaríamos a este pólo para realização das atividades presenciais. Na ocasião nos apresentaram o famoso AVA- Ambiente virtual é nele que fazemos interação com tudo que acontece no nosso curso. Através da senha temos acesso ao ambiente e lá através dos Fóruns, Chats, realizamos as atividades e postamos para os nossos tutores em tempo hábil. A minha Tutora é a Francy Sales, que não mede esforços para fazer a ponte entre os professores das disciplinas, esclarecendo dúvidas a respeito das atividades, enfim, me auxiliando da melhor forma possível. Falando em disciplina e professores, a cada semestre mudam-se os professores e as disciplinas como em um curso presencial. Identifiquei-me com alguns professores como, Cléa Gurjão, Ricardo Soares, Taíses Araújo e outros tantos, que passaram pelo curso, até mesmo com mais de uma disciplina.

A partir do 5º semestre veio o Estágio Supervisionado e com ele, novas expectativas com relação ao curso. O que seria então, o Estágio Supervisionado, o que ele traria de novo para o curso? O estágio supervisionado é um campo de estudo onde nós aprendentes temos a oportunidade de ir a campo monitorar e ministrar as aulas referentes ao curso e fazer relação à teoria prática da sala de aula. Durante os períodos de estágios passamos por longas experiências dentre elas: a relação existente entre professor x aluno e a forma como é apreendido os conteúdos pelos alunos.

Reviver estas experiências é fator primordial para entendermos como acontece o processo ensino aprendizagem bem como fazermos uma ponte entre ação reflexão ação.

A realização dos estágios é uma forma de aproximar os alunos das necessidades do mundo do trabalho, criando e oportunizando tempo e espaço para exercitar a prática profissional tomando como base a teoria vista e interpretada por inúmeros autores, além de enriquecer e atualizar a formação acadêmica.

Durante o primeiro período de estágio atuou-se na observação em sala de aula em uma turma do sétimo ano (7º “A”) do turno da manhã. Sendo o estágio de grande importância para colocarmos em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, teve-se na observação uma oportunidade de que se pudesse juntar teoria e prática em um processo de ação reflexão ação de tudo o que foi discutido em sala de aula com nossos professores e colegas de turma.

São nos primeiros contatos via estágio que se pode ter uma noção do que se espera na área de trabalho escolhida, pois permite que se assimile o que antes foi pedagogicamente ensinado por meio da teoria, e possa ser colocado em prática através da experiência e da prática a partir da observação.

Este estágio foi muito significativo, adquiriu-se alguns conhecimentos práticos necessários para a prática em sala de aula, os quais irei aliá-los aos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação e aplicá-los de maneira segura e bem fundamentada durante a vida profissional como docente da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura.

Essa experiência de observação foi muito importante, pois possibilitou pôr em prática o que foi estudado durante a graduação, pois até então só havia domínio da parte teórica. Contribuiu também para ver como é difícil e ao mesmo tempo gratificante a vivência do professor na sala de aula, principalmente no que diz respeito à paciência e os esforços que os mesmos fazem para obter a atenção dos alunos e para tornar as aulas mais reflexivas e interativas e assim possibilitar um processo ensino e aprendizagem mais segura e eficaz.

O contato direto com os alunos foi muito importante para entender as relações professor-aluno e a dinâmica que envolve essas relações. Hoje, após o estágio supervisionado I, sinto-me mais preparada para atuar em sala de aula.

Durante o estágio II em uma turma do oitavo ano do Ensino Fundamental II (8º “B”) meu desempenho, enquanto aluna estagiária do Cursode Letras EAD, agora não mais como observadora, mas sim, como professora regente da turma, foi um pouco apreensiva. Foi um período de experiência e onde pude me dedicar com carinho e o máximo de profissionalismo para que meus alunos pudessem absorver o melhor de mim e dos conteúdos que lecionei. Estar em sala de aula foi uma responsabilidade enorme.

Espero que tenha tido êxito em cada aula que junto à professora da sala preparei e que os esforços e conhecimentos adquiridos neste curso tenham me servido como base e apoio para o melhor desempenho possível nessa tarefa.

As dificuldades que tive foram com relação ao público alvo. Nas salas de Fundamental II o público que encontrei foram de rapazes e moças que se encontravam na adolescência, faixa etária de treze a dezoito anos. Com relação ao fato de ter gostado ou não do estágio, a minha resposta é sim. Com certeza gostei muito desse período e ele veio para reforçar e amadurecer o desejo de lecionar a Língua Portuguesa e Literatura. E veio também me mostrar que é preciso buscar sempre inovações para não ficarmos estacionados no tempo. São alunos adolescentes que precisam de uma metodologia inovadora e de um olhar mais cuidadoso.

Com relação ao apoio da professora Maria Aurivanda, a mesma me ajudou muito, tanto na elaboração das aulas como através de dicas de suavivência como professora deste seguimento. Procurou me deixar á vontade para expor minhas ideias, mas sempre se mostrando a disposição para o que eu precisasse. Como na observação do estágio no semestre anterior fiquei também com uma turma sua, ficou mais fácil nossa comunicação.

Com o estágio III veio novamente à experiência da observação. E como é importante este momento, muitas vezes achamos que sabemos de tudo e é nesse momento que percebemos que muito pouco sabemos e que é preciso

buscar sempre mais e mais. Buscar junto aos autores que estão surgindo, buscar junto a professores que tem em sua experiência uma bagagem enriquecedora, buscar para possibilitar pôr em prática o que foi estudado durante a graduação.

Este estágio foi muito significativo principalmente sob a ótica da docência como professora da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio, outra realidade, outras perspectivas.

Observar como é o desenvolvimento de uma rotina escolar e a interação com os alunos onde se realiza o estágio nos faz entender como funciona esta rede e esta interação para que possamos aprender, a exercer a profissão de educador, por meio da observação da atuação de outros profissionais, e também participando de atividades em sala de aula.

No estágio IV novamente fui a campo como professora da turma. Fui estagiar numa sala do 3º ano do Ensino Médio, turma da professora Maria de Lourdes. Foi uma experiência inovadora visto, serem alunos concluintes, pré-vestibulandos. Percebi o quanto é difícil lidar com os jovens e o quanto a falta de interesse e motivação estão presentes na sua vida acadêmica.

A experiência de estágio supervisionado proporcionou-me uma chance de verificar como se constrói um espaço de produção de conhecimento sobre a prática pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar, através de um processo criador e inovador de análise e de reflexão aproximando-me da realidade escolar, a fim de que possa compreender melhor os desafios que irei enfrentar no momento da prática docente, de forma crítica e consciente.

O estágio foi o momento de conhecer melhor as dificuldades dos alunos, de conhecer como a escola se organiza, de verificar qual postura se deve ter em sala de aula. Foi um momento único e é certo que irá fazer parte da minha vida profissional e pessoal, como mais uma experiência significativa em meu desenvolvimento acadêmico.

Hoje estamos finalizando o Relatório Final de Estágio Supervisionado IV. Estamos também terminando o curso de Letras – Língua Portuguesa, modalidade EAD. Espero que tudo que aprendi possa ser útil na minha vida acadêmica e na profissional colocando em prática tudo que vivenciei neste curso.

1.2. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: atenção, interesse e motivação.

A motivação, o interesse e a atenção do aluno, são fatores importantes para que ocorra uma aprendizagem significativa. Sem tais fatores o aluno não apreende o que lhe é ensinado e não consegue se sentir motivado a ir adiante à sua vida estudantil e/ou acadêmica. Quando há interesse o processo ensino – aprendizagem acontece de maneira satisfatória, porém quando não o aluno fica com a estima baixa o seu rendimento sofre alterações muito fortes que podem levar a uma reprovação ou até uma desistência.

Durante o período de estágio, tanto com relação à observação como com relação à regência, foi percebida a falta de interesse dos alunos com relação aos conteúdos e atividades propostas. Em observação procurei identificar as causas de tal falta de interesse, percebi que por se tratar de pré – adolescentes e adolescentes, a falta de motivação, atenção e interesse ocorrem devidos estarem em uma fase de transição, onde tudo é levado na esportiva, tudo é tido como brincadeira. Esta fase envolve alterações oriundas de fatores físicos, emocionais e sociais que acabam por influir no cognitivo dos alunos. Os alunos nesse período da vida escolar estão cheios de indagações, tipo: Quem sou eu? O que eu quero ser? O que eu quero para o meu futuro? Tentar responder a estes questionamentos leva os alunos a grandes devaneios e com isso acaba por tornarem-se dispersos no mundo da sala de aula.

Resgatar estes alunos, não é tarefa fácil. Despertar o interesse pela escola e pelas atividades escolares através de uma rotina pedagógica não é fácil, por isso da necessidade dos professores buscarem o aperfeiçoamento a cada dia. Há professores que defendem que os alunos não querem nada com a escola e culpam a indisciplina, a desestruturação familiar e a falta de respeito dos alunos pelo desinteresse e como consequência a sua falta de estímulo para buscar novas fórmulas e metodologias de ensino. Para os alunos a desculpa pela falta de aprendizagem está nos métodos inadequados, em professores desestimulados e em um currículo fora da realidade da qual eles fazem parte tendo como exemplo as TICs, que estão aí e que estão sendo

deixadas de lado por falta de conhecimento dos professores no manuseio das mesmas.

É necessário, no entanto, que através de uma postura reflexiva o professor procure construir "... competências e saberes novos ou mais profundos a partir de suas questões e sua experiência" (PERRENOUD, 2002, p.24). É necessário se dar uma atenção maior às atividades práticas da sala de aula, assim como nas vivências existentes nas atividades de planejamento escolar. O professor necessita compreender que sua prática está imersa na função de ensinar. Ensinar com preparo científico, retidão, ética e postura humana, pois ensinar não é só transferir o conhecimento, mas criar possibilidades para a sua construção. Ensinar exige respeito aos saberes do educando. Nesta perspectiva, o trabalho do professor como agente reflexivo e pesquisador refletirá na ação reflexão ação, onde teoria e prática são indissociáveis na educação.

Espera-se que os profissionais hoje, além de estimulados e bem preparados sejam atualizados e conscientes de que sua formação é permanente. Sendo assim, é preciso extrapolar a formação tradicional dos professores que se concentra em prepará-los no domínio dos conteúdos, das técnicas e estratégias de ensino. A formação atual prevê um profissional reflexivo, crítico envolvido em sua formação [...] (FREITAS, 2004, p. 35)

Quanto aos alunos é necessário procurar envolvê-los em atividades diversificadas e prazerosas, atividades que façam com os mesmos tenham motivação e interesse em participar. Para atrair a atenção destes alunos é preciso estimulá-los através do contexto em que eles estão inseridos, como filmes, músicas, o uso das tecnologias, enfim recursos metodológicos que possam fazer a diferença na rotina pedagógica.

Com relação ao ensino da língua portuguesa e da literatura, temos um entrave, pois se percebe que os jovens não tem o hábito da leitura, e da interpretação. Daí a necessidade urgente de buscar novas formas de ensino que viabilizem e concretizem o processo ensino-aprendizagem.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pensar a escola e os saberes nela constituídos nos leva a elencar algumas problemáticas a respeito do que é ensino, do que é aprendizagem, como se constitui a relação teoria/prática e o que acontece na relação professor/aluno. Alguns, pensadores, já esboçaram suas opiniões a este respeito, mas sempre fica uma interrogação, uma lacuna a ser preenchida.

Um dos objetivos do estágio supervisionado estar em: integrar o processo de ensino, pesquisa e aprendizagem e aprimorar hábitos e atitudes profissionais que possibilitem ao alunos/estagiário confrontar o conhecimento teórico e a prática adotada.

O estágio supervisionado IV é a fase de execução: prática de sala de aula. Neles, são propostas ações para a prática e aprofundamento do processo de construção do conhecimento. É a fase de construção do planejamento a partir de propostas de ações para a prática a qual será vivenciada na sala de aula. O professor orientador de estágio assumirá papel preponderante nesta fase, funcionando como observador, orientador e facilitador do processo de crescimento do estudante, mediante acompanhamento e avaliação dos trabalhos “in loco”, nos quais, além de se discutir a prática vivenciada pelos alunos, serão também propostas ações de reencaminhamento da prática (ação – reflexão – ação).

Como aprendente e futura professora de Língua Portuguesa, percebe-se que são muitos os desafios de se ensinar a Língua Portuguesa, desafios estes, que vão desde a proposta curricular, das inovações metodológicas e de uma gramática inflexível até a relação existente entre professor /aluno. Diante destas dificuldades apresentadas temos e nas Orientações Curriculares para o Ensino Médiobásico para que se possam ter respostas mais satisfatórias com relação a estes desafios.

Sabemos que a escola tem a função de promover condições para que os alunos reflitam sobre os conhecimentos construídos ao longo de seu processo de socialização e possam agir sobre (e com) eles, transformando-os, continuamente, nas suas ações, conforme as demandas trazidas pelos espaços sociais em que atuam. Assim, se

considerarmos que o papel da disciplina Língua Portuguesa é o de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação, abordagens interdisciplinares na prática da sala de aula são essenciais. (Linguagens, códigos e suas tecnologias, p.27, 2006).

É preciso pensar, portanto, no ensino de língua Portuguesa, neste sentido, pois se queremos vencer os desafios propostos, é necessário que nos tornemos peça de encaixe, que venha a somar e fazer a diferença no processo de ensino aprendizagem. Infelizmente a escola tradicional deixa aquém estes propósitos e trabalha-se o processo ensino aprendizagem apenas como codificação e não, como uma interação entre professor aluno.

Para Piaget (1988, p. 47):

Se o ensino consiste em simplesmente em dar aulas, em fazê-las repetir por meio de 'exposições' ou de 'provas', e aplicá-las em alguns exercícios práticos sempre impostos, os resultados obtidos pelo aluno não tem significação que no caso de um exame escolar qualquer, deixando-se de lado o fator sorte. Unicamente na medida que os métodos de ensino sejam 'ativos' – isto é, confirmam uma participação cada vez maior as iniciativas e aos esforços espontâneos do aluno – os resultados obtidos serão significativos. Nesse último caso, trata-se de um método bastante seguro, que consiste, se assim pode se dizer, em um espécie de exame psicológico contínuo, em oposição àquela espécie de amostragem momentânea que, apesar de tudo, constitui os testes.

Nesse caso parte-se do pressuposto, de que o ensino deve ser encarado como algo que traga para o aluno o prazer em aprender e para isso uma metodologia diferenciada e a apresentação de conteúdos aplicáveis ao seu dia a dia favorece muito na aquisição dos conhecimentos adquiridos. Para Freire (2001):

É que não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinados e, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos.

O estágio supervisionado é de grande importância para se colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Durante o período de estágio na turma do 3º ano médio teve-se a oportunidade de juntar teoria e prática em um processo de ação reflexão ação de tudo o que foi discutido em sala de aula com nossos professores e colegas de turma.

Com isto o que se pretende é que sejamos profissionais detentores da teoria vista através dos ensinamentos e argumentos de nossos professores, porém coerentes com a prática aqui analisada através das observações feitas para que possamos ser mais envolvidos na formação profissional.

O que é então ensinar português? Que objetivos pretendemos alcançar com a nossa prática em sala de aula? São estes questionamentos que nos leva a pensar em um ensino menos tradicional e mais inovador, onde professores sejam detentores de uma metodologia inovadora e alunos percebam nas aulas uma forma de interação e participação.

Nós sim, professores, temos que conhecer profundamente o *hardware* da língua, a mecânica do idioma, por que *nós* somos os instrutores, os especialistas, os técnicos. Mas não os nossos alunos. Precisamos, portanto, redirecionar todos os nossos esforços, voltá-los para a descoberta de novas maneiras que nos permitam fazer de nossos alunos bons motoristas da língua, bons usuários de seus programas. (Bagno, 1999, p. 120)

Fazendo uso de metáforas e comparação Bagno assemelha o Ensino da Língua Portuguesa á prática e a teoria de se ensinar a dirigir numa auto-escola ou aprendermos apenas a mecânica como especialistas e ou técnicos. O que se pretende formar afinal: motoristas da língua ou mecânicos da gramática.

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio o ensino da Literatura precisa ser ampliado nas escolas e para isso,

“faz se necessário e urgente o letramento literário: empreender esforços no sentido de dotar o educando da capacidade de se apropriar da literatura, tendo dela a experiência literária. (Linguagens, códigos e suas tecnologias, p.55, 2006)

Com relação aos professores não só os de Língua e Literatura, mastodos os que buscam o novo, e ainda de acordo com tudo que foi lido,

explorado, observado, me remeto às palavras de DOWBOR, quando diz que...

...será preciso trabalhar em dois tempos: o tempo do passado e o tempo do futuro. Fazer tudo hoje para superar as condições do atraso e, ao mesmo tempo, criar as condições para aproveitar amanhã as possibilidades das novas tecnologias DOWBOR (1998:259).

O mundo Contemporâneo exige de nós professores, coordenadores e até mesmo Gestores Escolares, um olhar mais diferenciado no Processo Ensino Aprendizagem, buscando um novo entendimento para com as novas Tecnologias – TICS, para as habilidades e competências que estão surgindo, enfim para todas as transformações que o sistema de ensino vem atravessando.

3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PERÍODO DO ESTÁGIO

3.1. GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

O estágio supervisionado do Curso de Letras – Área em Educação foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Ensino Fundamental e Médio Santo Onofre, localizado á Rua Vereador Elias Coelho, nº 21, no Conjunto Francisco Cabral, Centro de Junco do Seridó, Paraíba durante o período de 24 de Abril de 2014 a 14 de Maio de 2014 totalizando quinze horas /aulas. A escola tem como entidade mantenedora a Secretaria Municipal de Educação – SEDUC.

A gestão da escola procura desenvolver um ambiente democrático, participativo e dinâmico, onde com a participação de todos os envolvidos (pais, funcionários e alunos) procura-se manter um ambiente favorável a democratização da escola havendo um bom relacionamento entre direção, coordenação, professores, pais e alunos.

A escola ainda dispõe do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola cujo objetivo é a melhoria da infra-estrutura física e pedagógica, auxiliar na gestão e elevar os índices de desenvolvimento da educação, tudo isso de acordo com os números repassados pelo censo escolar e do PDE Escola – Plano de Desenvolvimento da Escola que é um programa voltado para o aperfeiçoamento de desenvolvimento de uma Gestão Democrática e Inclusiva, através de um Plano de Ação feito e diagnosticado pela escola e do Conselho da Escolar que é quem gerencia a verba advinda do Governo Federal. A escola possui também o PSE – Programa Saúde na escola que é uma parceria entre as Secretarias de Educação e Saúde visando uma melhor qualidade de vida para os alunos, o Projeto do Ministério Público do Trabalho -o MPT que tem como objetivo a Erradicação do Trabalho Infantil, e o Programa Mais Educação com um total de aproximadamente 100 (cem) alunos que se dividem nas oficinas de: Capoeira, Fanfarra, Leitura e Alfabetização, Futsal, Ensino de Cordas e Tecnologia Digital e é coordenada pela professora Mônica Cristina de Medeiros.

A merenda escolar é fornecida diariamente em todos os turnos da escola através do PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar, respeitando a cláusula que fala sobre a porcentagem direcionada a compra direta. Tudo isto sob a fiscalização do CAE - Conselho de Alimentação Escolar, da Coordenadora da Merenda Rosário de Fátima de Sousa Aquino e da Nutricionista do município a Srta. Lauricélia M. Rodrigues.

Os encontros com os professores acontecem semanalmente nos chamados HTPC – Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo. São nessas ocasiões, que os professores sentam para conversarem sobre suas respectivas turmas, bem como averiguam possíveis problemas e em comum com os demais tentam solucionar. Os encontros são sempre na presença dos coordenadores e supervisores escolares que participam conjuntamente da discussão.

3.2. ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA

Com relação à infraestrutura da escola campo de estágio a mesma encontra-se em reforma funcionando em 04 prédios municipais de acordo com os seguimentos: um prédio funciona a educação infantil, nos turnos manhã e tarde, em outro prédio funciona todo o Fundamental I, também nos turnos manhã e tarde, em um terceiro prédio o fundamental II e Médio nos três turnos e em um quarto prédio a sala de Jovens e adultos no turno noturno.

A escola conta atualmente com aproximadamente 750 alunos matriculados, dividido nos turnos: Manhã, tarde e noite. Funciona com 04 turmas de Educação Infantil sendo 02 no turno da manhã e 02 no turno da tarde; 06 turmas do Ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) sendo, 03 no turno da manhã e 03 no turno da tarde; 05 turmas de 4º e 5º anos – Ensino Fundamental I; 12 turmas do Fundamental II – 6º ao 9º ano, 03 turmas do Ensino Médio – 1º, 2º e 3º ano e 01 turma de Educação de Jovens e Adultos.

3.3. DESCRIÇÃO DOS ALUNOS

O estágio supervisionado IV aconteceu em uma turma do 3º ano médio no turno noturno da Escola Municipal Santo Onofre. A turma é composta por vinte alunos, sendo sete do sexo masculino e treze do sexo feminino. Com relação às atitudes comportamentais, é uma turma que conversa muito, que tem um déficit de atenção bem acentuada mais que tem um bom rendimento, pois na hora das atividades explicativas eles participam e opinam, com certa dificuldade. Quando falo em déficit de atenção refiro-me ao fato de serem alunos concluintes do Ensino Médio e que deveriam ser mais atentos e participativos na rotina da sala de aula e da escola como um todo. É uma turma bastante amigável, participativa e respeitosa e que em nenhum momento, durante o estágio, faltou com respeito com seus colegas e comigo. Por ser uma turma de concluintes senti a falta de uma perspectiva mais positiva com relação ao término do ensino médio e o ingresso no mundo universitário. Em conversas com a turma senti que apenas um ou dois estão investindo nos estudos pensando no vestibular os demais não tinham nenhuma perspectiva ou motivação para seguir adiante, estavam acomodados.

3.4. ANÁLISE DO CORPO DOCENTE

Escola Municipal Santo Onofre possui um quantitativo de quarenta e quatro (44) professores sendo vinte (20) da Educação Infantil, Ciclo de Alfabetização e Ensino Fundamental I e vinte e quatro (24) do Ensino Fundamental II e Médio, dois (02) Supervisores escolares e três (03) Coordenadores Pedagógicos. Todos os professores têm formação em nível superior, alguns com especializações, outros com mais de uma graduação e até mestrado. Dentre os professores da escola cito a professora Maria de Lourdes Medeiros que é licenciada em Letras e, atua como professora de Língua portuguesa nas turmas: 6º ano “A” e “B”, 2º e 3º ano médio com carga horária de trinta horas semanais, divididas nos turnos matutinos e noturnos.

3.5. MINHA ATUAÇÃO EDUCATIVA

Sobre o desempenho, enquanto aluna estagiária do Curso de Letras EAD, agora não mais como observadora, mas sim, como professora da turma, confesso que senti um pouco apreensiva. Foi um período de experiência e onde pude me dedicar com carinho e o máximo de profissionalismo para que meus alunos pudessem absorver o melhor de mim e dos conteúdos que lecionei.

Espero que tenha tido êxito em cada aula que junto à professora da sala preparei e que os esforços e conhecimentos adquiridos neste curso tenham me servido como base e apoio para o melhor desempenho possível nessa tarefa. As dificuldades que tive foram com relação ao público alvo, visto que o meu contato esbarrava-se nas salas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, portanto, um público que chegava a no máximo dez ou onze anos. Na sala do ensino médio o público que encontrei foi de rapazes e moças que se encontravam na adolescência. Mas consegui.

Com relação ao apoio da professora Maria de Lourdes, a mesma me ajudou muito, tanto na elaboração das aulas como através de dicas de sua vivência como professora deste seguimento. Procurou me deixar á vontade para expor minhas idéias, mas sempre se mostrando a disposição para o que eu precisasse.

4. DESCRIÇÃO DAS AULAS

Aqui neste espaço tentarei descrever ao máximo minha atuação como professora estagiária do Curso de Letras. Para iniciar este estágio, estive na escola Municipal de Educação Infantil e Ensino fundamental e Médio Santo Onofre, nos dias 07/04/2014 para entrar em contato com a direção da escola e pedir que este (a) assinasse a documentação do estágio, fui muito bem recebida pela diretora Fabiana Lucena Nascimento de Melo, e deixamos tudo encaminhado. No dia 08/04/2014, retornei para conversar com a professora Maria de Lourdes Medeiros para combinar detalhes sobre os dias em que começariam meu estágio e preenchimento do Plano de Estágio. Ficou acertado que eu assumiria a sala de aula no dia 24/04/2014 visto que tínhamos a parada para o carnaval. No dia 15/04/2014 voltei à escola onde junto à diretora Fabiana, o adjunto André Luize a Coordenadora do Fundamental II e Médio Joábia Medeiros, colhi dados referentes ao funcionamento, aspectos físicos, recursos humanos e gestão e organização da escola.

Depois de alguns dias colhendo informações sobre a escola, comecei meu estágio. Foram quinze aulas ministradas: dia 24/04/2014, duas aulas de Língua; dia 30/04/2014, três aulas de Língua; dia 1º não houve devido o feriado nacional; dia 07/05/2014 03 aulas de Literatura; dia 08/05/2014, 02 aulas também de Literatura; dia 14/05/2014, 03 aulas sendo 01 de Literatura e 02 de Língua e finalmente dia 15/05/2014 encerramento do estágio com aula de despedida: slide sobre motivação e dinâmica da camisa, onde se refletiu sobre cada um dos alunos vestirem a camisa do ENEN, do Vestibular, enfim se motivarem a não desistir da caminhada enquanto alunos pré - universitários que são. No final fui surpreendida com uma pequena manifestação de carinho: um bolo, com salgadinhos, muitas fotos, muitos abraços e uma bagagem cheia de experiências vivas.

4.1. RELATO DAS AULAS DE LÍNGUA

Foram realizadas nove aulas sobre Língua, segue a descrição:

No primeiro de estágio, dia 24 de Abril a primeira e segunda aula foi no 3º ano onde se trabalhou Gramática. Nesse dia trabalhei com eles Sintaxe – concordância Verbal. Num primeiro momento (1ª aula) foi uma conversa informal sobre o que eles entendem sobre Concordância verbal foi entregue logo em seguida uma apostila que confeccionei sobre o assunto em questão dando ênfase a concordância com Sujeito Simples. Fizemos uma leitura e discutimos e em um segundo momento eles praticaram através de um exercício. Todos participaram e realizaram o exercício proposto. Participaram da aula 19 alunos. Segue em Anexo a frequência do dia e a apostila contendo o assunto e o exercício sobre concordância verbal. (ANEXO I).

A segunda aula de **gramática** foi no dia 30 de abril foram 03 aulas. No primeiro horário foi feita a correção do exercício dado no dia anterior sobre concordância verbal e em seguida no quarto e quinto horário trabalhou-se dando continuidade Sintaxe – Concordância Verbal agora dando ênfase ao Sujeito Composto. Foi uma aula bem participativa, estiveram presentes 17 alunos. Foi entregue uma segunda apostila explicando sobre o assunto em pauta, culminando com um pequeno exercício para melhor fixar o conteúdo. Segue em Anexo a apostila contendo o assunto e o exercício sobre concordância verbal II. (ANEXO II).

No terceiro dia 07 de maio foram mais 03 aulas. Nesse dia no primeiro momento (1ª aula), foi trabalhado a correção do exercício da aula anterior e entregue um pequeno texto que falava sobre a semana de 22 já dando uma introdução ao assunto que se seguiria o pré - modernismo e nesse texto foram feitas algumas alterações com relação à concordância verbal, para que em duplas os mesmos fizessem a devida concordância.

No quartodia 14 de Maio foram mais três aulas sendo no primeiro horário, entregue uma apostila sobre o uso da crase. Foi feita a leitura e intervenções e dando prosseguimento no quarto e quinto horários onde com o término da exploração foi entregue uma apostila com um pequeno exercício. Estiveram presentes 17 alunos. Segue em Anexo a apostila contendo o assunto Crase (^).(ANEXO III).

4.2. RELATO DAS AULAS DE LITERATURA

Foram realizadas cinco aulas de Literatura, como segue em relato: A primeira aula de **literatura** foi no dia 07 de maio na quarta e quinta aula. Trouxe para a turma uma apostila sobre o Pré – Modernismo fazendo toda uma construção histórica e abordando as manifestações artísticas, as características do período, as principais obras e representantes e dando uma pincelada sobre a Semana de Arte Moderna. No início da aula eles (os alunos) relataram que não gostavam de Literatura, mas com a apostila e a conversa informal percebi que eles entendiam muito do assunto e participaram bastante com questionamentos e fazendo relação com o momento atual. Participaram desta aula 16 alunos. Segue o Anexo IV com a apostila contendo o assunto. A segunda aula de **Literatura** foi no dia 08 de maio no primeiro e segundo horário. Fiz com a turma uma recapitulação sobre o Pré – Modernismo e entregue um questionário para eles responderam. Estiveram presentes 16 alunos.

4.3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram satisfatórios. Embora tenha percebido a pouca falta de atenção, interesse e motivação, as aulas seguiram o seu percurso normal. Foram feitas as devidas intervenções e buscou-se a todo momento interação entre professor aluno na busca de uma aprendizagem mais significativa. O importante, no fim de tudo é a garantia de bons momentos de reflexão sobre a prática e a ampliação do saber docente através das aulas ministradas. As ações da professora corroboram o que Pimenta afirma: “Conclui que o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade” (PIMENTA, 1994).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto conclui-se que, o estágio é o meio pelo qual o futuro professor adquire experiência e possibilita a análise sobre sua ação como docente. Tem também, a possibilidade de colocar em prática o que aprendeu no ambiente da academia, adequando às necessidades e realidades das turmas e com isso, se tornar um profissional competente. Com o Estágio Supervisionado IV começamos a construir uma base docente dotada de perspectivas e ferramentas para o exercício de nossa profissão. E como consequência, o estágio proporciona a prática e, por conseguinte contribuir juntamente com a sociedade na formação de indivíduos ativos, despertando o desejo de saber, de ir além do conhecido, fazendo com que se tornem cidadãos críticos e responsáveis diante da sociedade.

Este relatório tem o objetivo de detalhar sobre o estágio Supervisionado IV, como aconteceu, o que ficou de experiência, como aconteceram as aulas. O que ficou foi uma experiência impar e com certeza me ajudará enquanto futuro profissional. O curso em si foi de grande ajuda, os professores e tutores nos orientaram com magnitude e isso fez com saíssemos do curso com outro olhar, outra perspectiva, a de que podemos sempre mais e mais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bagno, Macos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo, Brasil Ed, Loyola, 1999

BRASIL. MEC. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Volume 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias.* Brasília: MEC, Secretária da Educação Básica, 2006.

DOWBOR, L. **A reprodução Social.** São Paulo: Vozes, 1998.

_____. *Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio):Parte II – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretária de Ensino Fundamental.* Brasília: MEC/SEF, 2000.

_____. *PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias.* Brasília: MEC/ Semtec, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Maria Adelaide de. **Educação e ensino de língua estrangeira hoje: implicações para a formação de seus respectivos profissionais e aprendizes.** In: ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (Org.). *Prática de ensino de língua estrangeira. Experiências e reflexões.* Campinas, SP: Pontes, Arte Língua, 2004.

Perrenoud, Ph. (2002). **Aprender a negociar a mudança em educação. Novas estratégias de inovação.** Porto:ASA Editores.

PIAGET, J. **Para Onde Vai a Educação?** Rio de Janeiro: José Olympo, 9ª edição, 1988.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ANEXOS

ANEXO I

ESCOLA MUNICIPAL DE ED. INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SANTO ONOFRE
 PROFESSORA: MARIA DE LOURDES
 ESTAGIÁRIA: REJANE FIDÉLES MENDES DE LIMA
 ANO: 3º ANO DO ENSINO MÉDIO
 DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
 ASSUNTO: SINTAXE – CONCORDÂNCIA VERBAL

CONCORDÂNCIA VERBAL

O verbo anda sempre de mãos dadas com o sujeito. São amigos inseparáveis. Nunca discordam de nada. É o sujeito quem determina que flexão o verbo pode ter.

REGRA GERAL – o verbo concorda em número e pessoa com o sujeito a que se refere.

- I. **Encontre o verbo.**
- II. **Quem + verbo? / O que + verbo? (questionar o verbo)**

Exemplos: **Chegaram** ontem **dois alunos**.

Qual é o verbo? (chegaram) Quem chegou? (dois alunos= sujeito)

OBS.¹ O sujeito não pode ser preposicionado. Isto é o sujeito não pode começar com preposição: à, ao, de, com, em...

Exemplo: À menina disse tudo.

Qual é o verbo? (disse) Quem disse tudo? (a menina não disse nada, alguém disse tudo). À menina (ele) disse tudo.

OBS.² Em se tratando do sujeito ser um pronome de tratamento, o mesmo aponta para a 2ª pessoa, mas faz concordância com a 3ª pessoa.

Exemplo: **Você está** muito mudada, Teresa. Você = 2ª pessoa está = 3ª pessoa

Casos de concordância verbal

SUJEITO SIMPLES

REGRA GERAL:

O verbo concorda com o núcleo do sujeito em número e pessoa.

Ex.: **Nósvamos** ao cinema.

O verbo (vamos) está na primeira pessoa do plural para concordar com o sujeito (nós).

Casos especiais:

a) O sujeito é um coletivo - o verbo fica no singular.

Ex.: A **multidão** gritou pelo rádio.

Atenção:

Se o coletivo vier especificado, o verbo pode ficar no singular ou ir para o plural.

Ex.: A **multidão de fãs** gritou./ A **multidão** de fãs gritaram.

b) Coletivos partitivos (metade, a maior parte, maioria, etc.) – o verbo fica no singular ou vai para o plural.

Ex.: A **maioria** dos alunos **foi** à excursão./ A **maioria** dos alunos **foram** à excursão.

c) O sujeito é um pronome de tratamento - o verbo fica sempre na 3ª pessoa (do singular ou do plural).

Ex.: **Vossa Alteza** pediu silêncio./ **Vossas Altezas** pediram silêncio.

d) O sujeito é o pronome relativo "que" – o verbo concorda com o antecedente do pronome.

Ex.: Fui **eu** que derramei o café./ Fomos **nós** que derramamos o café.

e) O sujeito é o pronome relativo "quem" - o verbo pode ficar na 3ª pessoa do singular ou concordar com o antecedente do pronome.

Ex.: Fui **eu** quem (ele) derramou o café./ Fui **eu** quem derramei o café.

f) O sujeito é formado pelas expressões: alguns de nós, poucos de vós, quais de..., quantos de..., etc. - o verbo poderá concordar com o pronome interrogativo ou indefinido ou com o pronome pessoal (nós ou vós).

Ex.: **Quais** de vós me **punirão**?/ **Quais** de **vós** me **punireis**?

Dicas: Com os pronomes interrogativos ou indefinidos no singular, o verbo concorda com eles em pessoa e número.

Ex.: **Qual** de vós me **punirá**.

g) O sujeito é formado de nomes que só aparecem no plural - se o sujeito não vier precedido de artigo, o verbo ficará no singular. Caso venha antecipado de artigo, o verbo concordará com o artigo.

Ex.: **Estados Unidos (é)** uma nação poderosa./ **Os** Estados Unidos **são** a maior potência mundial.

h) O sujeito é formado pelas expressões: mais de um, menos de dois, cerca de..., etc. – o verbo concorda com o numeral.

Ex.: Mais de **um** aluno não **compareceu** à aula./ Mais de **cinco** alunos não **compareceram** à aula.

i) O sujeito é constituído pelas expressões: a maioria, a maior parte, grande parte, etc. - o verbo poderá ser usado no singular (concordância lógica) ou no plural (concordância atrativa).

Ex.: **A maioria** dos candidatos **desistiu**.

A maioria dos candidatos **desistiram**.

j) O sujeito tiver por núcleo a palavra gente (sentido coletivo) - o verbo poderá ser usado no singular ou plural, se este vier afastado do substantivo.

Ex.: **A gente** da cidade, temendo a violência da rua, **permanece** em casa.

A gente da cidade, temendo a violência da rua, **permanecem** em casa.

ANEXO II

ESCOLA MUNICIPAL DE ED.INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SANTO
 ONOFRE PROFESSORA: MARIA DE LOURDES
 ESTAGIÁRIA: REJANE FIDÉLES MENDES DE LIMA
 ANO: 3º ANO DO ENSINO MÉDIO
 DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
 ASSUNTO: SINTAXE – CONCORDÂNCIA VERBAL – SUJEITO COMPOSTO

CONCORDÂNCIA VERBAL II SUJEITO COMPOSTO

Regra geral: O verbo vai para o plural.

Ex.: João e Maria foram passear no bosque.

Casos especiais:

a) Os núcleos do sujeito são constituídos de pessoas gramaticais diferentes - o verbo ficará no plural seguindo-se a ordem de prioridade: 1ª, 2ª e 3ª pessoa.

Ex.: Eu (1ª pessoa) e ele (3ª pessoa) nos tornaremos (1ª pessoa plural) amigos. O verbo ficou na 1ª pessoa porque esta tem prioridade sob a 3ª.

Ex.: Tu (2ª pessoa) e ele (3ª pessoa) vos tornareis (2ª pessoa do plural) amigos. O verbo ficou na 2ª pessoa porque esta tem prioridade sob a 3ª.

Atenção:

No caso acima, também é comum a concordância do verbo com a terceira pessoa.

Ex.: Tu e ele se tornarão amigos. (3ª pessoa do plural)

Se o sujeito estiver posposto, permite-se também a concordância por atração com o núcleo mais próximo do verbo.

Ex.: Irei eu e minhas amigas.

b) Os núcleos do sujeito estão coordenados assindeticamente ou ligados por “e” - o verbo concordará com os dois núcleos.

Ex.: A jovem e a sua amiga seguiram a pé.

Atenção:

Se o sujeito estiver posposto, permite-se a concordância por atração com o núcleo mais próximo do verbo.

Ex.: Seguiria a pé a jovem e a sua amiga.

c) Os núcleos do sujeito são sinônimos (ou quase) e estão no singular - o verbo poderá ficar no plural (concordância lógica) ou no singular (concordância atrativa).

Ex.: A angústia e ansiedade não o ajudavam a se concentrar./ A angústia e ansiedade não o ajudava a se concentrar.

d) Quando há gradação entre os núcleos - o verbo pode concordar com todos os núcleos (lógica) ou apenas com o núcleo mais próximo.

Ex.: Uma palavra, um gesto, um olhar bastavam./ Uma palavra, um gesto, um olhar bastava.

e) Quando os sujeitos forem resumidos por nada, tudo, ninguém... - o verbo concordará com o aposto resumidor.

Ex.: Os pedidos, as súplicas, o desespero, nada o comoveu.

f) Quando o sujeito for constituído pelas expressões: um e outro, nem um nem outro...

- o verbo poderá ficar no singular ou no plural.

Ex.: Um e outro já veio./ Um e outro já vieram.

g) Quando os núcleos do sujeito estiverem ligados por ou - o verbo irá para o singular quando a ideia for de exclusão, e para o plural quando for de inclusão.

Ex: Pedro ou Antônio ganhará o prêmio. (exclusão)

A poluição sonora ou a poluição do ar são nocivas ao homem. (adição, inclusão)

h) Quando os sujeitos estiverem ligados pelas séries correlativas (tanto... como/ assim... como/ não só... mas também, etc.) - o que comumente ocorre é o verbo ir para o plural, embora o singular seja aceitável se os núcleos estiverem no singular.

Exemplos:

Tanto Erundina quanto Collor perderam as eleições municipais em São Paulo.

Tanto Erundina quanto Collor perdeu as eleições municipais em São Paulo.

Outros casos:**1) Partícula “SE”:**

a - Partícula apassivadora: o verbo (transitivo direto) concordará com o sujeito passivo.

Ex.: Vende-se carro./ Vendem-se carros.

b- Índice de indeterminação do sujeito: o verbo (transitivo indireto) ficará, obrigatoriamente, no singular.

Exemplos:

Precisa-se de secretárias.

Confia-se em pessoas honestas.

2) Verbos impessoais

São aqueles que não possuem sujeito. Portanto, ficarão sempre na 3ª pessoa do singular. Exemplos:

Havia sérios problemas na cidade.

Fazia quinze anos que ele havia parado de estudar. Deve haver sérios problemas na cidade.

Vai fazer quinze anos que ele parou de estudar.

Dicas:

Os verbos auxiliares (deve, vai) acompanham os verbos principais.

O verbo existir não é impessoal. Veja:

Existem sérios problemas na cidade. Devem

existir sérios problemas na cidade.

3) Verbos dar, bater e soar

Quando usados na indicação de horas, possuem sujeito (relógio, hora, horas, badaladas...), e com ele devem concordar.

Exemplos:

O relógio deu duas horas.

Deram duas horas no relógio da estação.

Deu uma hora no relógio da estação.

O sino da igreja bateu cinco badaladas.

Bateram cinco badaladas no sino da igreja.

Soaram dez badaladas no relógio da escola.

4) Sujeito oracional

Quando o sujeito é uma oração subordinada, o verbo da oração principal fica na 3ª pessoa do singular.

Ex.: Ainda falta dar os últimos retoques na pintura.

5) Concordância com o infinitivo

a) Infinitivo pessoal e sujeito expresso na oração:

- não se flexiona o infinitivo se o sujeito for representado por pronome pessoal oblíquo átono. Ex.: Esperei-as chegar.
- é facultativa a flexão do infinitivo se o sujeito não for representado por pronome átono e se o verbo da oração determinada pelo infinitivo for causativo (mandar, deixar, fazer) ou sensitivo (ver, ouvir, sentir e sinônimos).

Exemplos:

Mandei sair os alunos.

Mandei saírem os alunos.

- flexiona-se obrigatoriamente o infinitivo se o sujeito for diferente de pronome átono e determinante de verbo não causativo nem sensitivo.

Ex.: Esperei saírem todos.

b) Infinitivo pessoal e sujeito oculto

- não se flexiona o infinitivo precedido de preposição com valor de gerúndio.

Ex.: Passamos horas a comentar o filme. (comentando)

- é facultativa a flexão do infinitivo quando seu sujeito for idêntico ao da oração principal. Ex.: Antes de (tu) responder, (tu) lerás o texto./Antes de (tu) responderes, (tu) lerás o texto.

- é facultativa a flexão do infinitivo que tem seu sujeito diferente do sujeito da oração principal e está indicado por algum termo do contexto.

Ex.: Ele nos deu o direito de contestar./Ele nos deu o direito de contestarmos.

- é obrigatória a flexão do infinitivo que tem seu sujeito diferente do sujeito da oração principal e não está indicado por nenhum termo no contexto.

Ex.: Não sei como saiu sem notarem o fato.

c) Quando o infinitivo pessoal está em uma locução verbal

- não se flexiona o infinitivo, sendo este o verbo principal da locução verbal, quando em virtude da ordem dos termos da oração, sua ligação com o verbo auxiliar for nítida.

Ex.: Acabamos de fazer os exercícios.

- é facultativa a flexão do infinitivo, sendo este o verbo principal da locução verbal, quando o verbo auxiliar estiver afastado ou oculto.

Exemplos:

Não devemos, depois de tantas provas de honestidade, duvidar e reclamar dela.

Não devemos, depois de tantas provas de honestidade, duvidarmos e reclamarmos dela.

6) Concordância com o verbo ser:

a - Quando, em predicados nominais, o sujeito for representado por um dos pronomes: tudo, nada, isto, isso, aquilo - o verbo "ser" ou "parecer" concordarão com o predicativo.

Exemplos:

Tudo são flores.

Aquilo parecem ilusões.

Dicas:

Poderá ser feita a concordância com o sujeito quando se quer enfatizá-lo.

Ex.: Aquilo é sonhos vãos.

b - O verbo ser concordará com o predicativo quando o sujeito for os pronomes interrogativos: que ou quem.

Exemplos:

Que são gametas?

Quem foram os escolhidos?

c - Em indicações de horas, datas, tempo, distância - a concordância será feita com a expressão numérica

Exemplos:

São nove horas.

É uma hora.

Dicas:

Em indicações de datas, são aceitas as duas concordâncias, pois subentende-se a palavra dia.

Exemplos:

Hoje são 24 de outubro.

Hoje é (dia) 24 de outubro.

d - Quando o sujeito ou predicativo da oração for pronome pessoal, a concordância se dará com o pronome.

Ex.: Aqui o presidente sou eu.

Dicas:

Se os dois termos (sujeito e predicativo) forem pronomes, a concordância será com o que aparece primeiro, considerando o sujeito da oração.

Ex.: Eu não sou tu

e - Se o sujeito for pessoa, a concordância nunca se fará com o predicativo.

Ex.: O menino era as esperanças da família.

f - Nas locuções: é pouco, é muito, é mais de, é menos de, junto a especificações de preço, peso, quantidade, distância e etc., o verbo fica sempre no singular.

Exemplos:

Cento e cinquenta é pouco.

Cem metros é muito.

g - Nas expressões do tipo: ser preciso, ser necessário, ser bom, o verbo e o adjetivo pode ficar invariável (verbo na 3ª pessoa do singular e adjetivo no masculino singular) ou concordar com o sujeito posposto.

Exemplos:

É necessário aqueles materiais.

São necessários aqueles materiais.

h - Na expressão: é que, usada como expletivo, se o sujeito da oração não aparecer entre o verbo “ser” e o “que”, ficará invariável. Se aparecer, o verbo concordará com o sujeito.

Exemplos:

Eles é que sempre chegam atrasados.

São eles que sempre chegam atrasados.

ANEXO III

ESCOLA MUNICIPAL DE ED. INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SANTO
 ONOFRE PROFESSORA: MARIA DE LOURDES
 ESTAGIÁRIA: REJANE FIDÉLES MENDES DE LIMA
 ANO: 3º ANO DO ENSINO MÉDIO
 DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
 ASSUNTO: CRASE

CRASE

A crase é a junção do artigo

Temos vários tipos de contração ou combinação na Língua Portuguesa. A contração se dá na junção de uma preposição com outra palavra.

Na combinação, as palavras não perdem nenhuma letra quando feita a união. Observe:

- Aonde (preposição a + advérbio onde)
- Ao (preposição a + artigo o)

Na contração, as palavras perdem alguma letra no momento da junção. Veja:

- da (preposição de + artigo a)
- na (preposição em + artigo a)

Agora, há um caso de contração que gera muitas dúvidas quanto ao uso nas orações: **a crase**.

Crase é a junção da preposição “a” com o artigo definido “a(s)”, ou ainda da preposição “a” com as iniciais dos pronomes demonstrativos aquela(s), aquele(s), aquilo ou com o pronome relativo a qual (as quais). Graficamente, a fusão das vogais “a” é representada por um acento grave, assinalado no sentido contrário ao acento agudo: **à**.

Como saber se devo empregar a crase?

Uma dica é substituir a crase por “ao” e o substantivo feminino por um masculino, caso essa preposição seja aceita sem prejuízo de sentido, então com certeza há crase.

Veja alguns exemplos: Fui à farmácia, substituindo o “à” por “ao” ficaria Fui ao supermercado. Logo, o uso da crase está correto.

Outro exemplo: Assisti à peça que está em cartaz, substituindo o “à” por “ao” ficaria Assisti ao jogo de vôlei da seleção brasileira.

É importante lembrar dos casos em que a crase é empregada, obrigatoriamente: nas locuções *à medida que, às vezes, à noite*, dentre outras, e ainda na expressão “à moda”. Veja:

À medida que o tempo passa, fico mais feliz por você estar no Brasil. Quero uma pizza à moda italiana.

Uso ou não da crase na indicação de horas

Em se tratando da indicação de horas exatas, o uso da crase se faz presente, sempre.

Constatemos alguns exemplos:

A reunião irá começar às 7h.

As aulas terão início às 20h.

Nos casos relacionados a horas expressas no singular, como, por exemplo, “uma hora”, o elemento que acompanha o substantivo “hora” não é um artigo, mas sim um numeral, o que equivale a dizer “a primeira hora”. Dessa forma, o uso da crase também se manifesta. Observe:

Chegamos à 1h ontem.

Mediante o uso de determinadas preposições, como é o caso das representadas por “para”, “desde”, “após” e “entre”, o uso da crase se torna dispensável. Atente-se aos exemplos:

Retornaremos após as 17h.

**O encontro está marcado para as 13h.
Eles se encontram aqui desde as 15h30.
A conferência será realizada entre as 14h e as 18h.**

Importante: A crase não ocorre: antes de palavras masculinas; antes de verbos, de pronomes pessoais, de nomes de cidade que não utilizam o artigo feminino, da palavra casa quando tem significado do próprio lar, da palavra terra quando tem sentido de solo e de expressões com palavras repetidas (dia a dia). Em meio a tantas exceções, às vezes é mais simples você memorizar quando a crase não é utilizada do que quando é!

Então, vejamos os casos:

1. Antes de substantivos masculinos:

- a) Ele veio a pé.
- b) Não vendemos a prazo.
- c) Vamos conhecer a fazenda a cavalo.
- d) Você deve se vestir a caráter.

2. Antes de verbo no infinitivo:

- a) Começou a sorrir quando dei a notícia!
- b) Ficou a pensar nela o dia todo!
- c) Estava a celebrar sua vitória!

3. Diante de nomes de cidades:

- a) Chegou a Belo Horizonte em segurança.
- b) Quem tem boca, vai a Roma.
- c) Foi a Vitória conhecer o mar.

Detalhe importante: Quando especificar a cidade, coloque a crase: Irei à Veneza dos apaixonados. Refiro-me à Inglaterra do século XVIII.

4. Em substantivos que se repetem: gota a gota, cara a cara, dia a dia, frente a frente, ponta a ponta.

5. Diante de pronomes (pessoais, demonstrativos, de tratamento, indefinidos e relativos):

- a) Solicitei a ela que tivesse calma, pois tudo daria certo!
- b) Você vai sair a esta hora?
- c) Comunicarei a Vossa Alteza a sua decisão!
- d) Dê comida a qualquer um que tenha fome!
- e) Agradeço a Deus, a quem pertence tudo que sou e tenho!

6. Antes do artigo indefinido “uma”: Ele foi a uma comunhão.

7. Diante de substantivos no plural:

- a) O prêmio foi concedido a alunos vencedores.
- b) Não gosto de ficar próximo a pessoas que conversam demais!
- c) Gosto de ir a praças para ler!

8. Antes de números cardinais: Vou embora daqui a quinze minutos.

9. Antes de nomes de mulheres consideradas célebres:

- a) Refiro-me a Brigitte Bardot e sua má postura!
- b) Este livro faz referência a Joana D’Arc.

10. Diante da palavra “casa” quando esta não estiver especificada: Foi a casa. Voltou a casa.

Detalhe importante: Se a palavra “casa” vier determinada por adjunto adnominal, ou seja, caso esteja especificada, aceita-se a crase: Fui à casa de meus avós ou Voltei à casa de meus pais.

11. Diante da palavra “terra” quando significar “terra firme” e não estiver especificada: Após viajarmos muito pelos mares, voltamos a terra.

Porém, quando possuir o sentido de planeta, ocorrerá a crase. Ex.: Os astronautas voltaram à Terra.

No caso de a palavra terra estiver especificada, a crase estará confirmada. Ex.: Voltamos à terra de meus avós.

Observação importante:

O uso da crase é facultativo: antes de possessivo (Leve o presente à/a sua amiga); antes de nomes de mulheres que não sejam célebres (Foi à/a Ana falar de seu amor) e com “até”: Foi até à/a escola mais próxima fazer sua matrícula.

ESCOLA MUNICIPAL DE ED. INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SANTO ONOFRE
 PROFESSORA: MARIA DE LOURDES
 ESTAGIÁRIA: REJANE FIDÉLES MENDES DE LIMA
 ANO: 3º ANO DO ENSINO MÉDIO
 DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA
 ASSUNTO: LITERATURA – PRÉ - MODERNISMO

No geral, o pré – Modernismo é uma literatura de Crítica Social. Desmistifica o romantismo e seu Nacionalismo Ufanista. Mostra o Brasil real, com seus conflitos Político – sociais. Portanto, um Nacionalismo Crítico – Amargo. Não constitui uma escola literária, mas um período de transição para o modernismo.



Que Brasil é este? È o Brasil desigual...

Urbano - civilizado – politizado – refinado - Rural – Anacrônico – Brutalizado – Fanatizado (temas de Euclides da Cunha)

O Brasil Caipira: anacrônico – inerte – analfabeto – obtuso (tema de Monteiro Lobato – Urupês e Cidades Mortas).

O Brasil da Marginalização Urbana contado por Lima Barreto ao retratar em suas obras o negro, o funcionário Público, os alcoólatras, o subúrbio.

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Substituição da “Republica da Espada (Marechal Deodoro e marechal Floriano) pela República do café – com – leite.

Auge da economia cafeeira no sudeste.

Entrada de grandes levas de imigrantes (italianos) no país.

Esplendor da Amazônia com o ciclo da borracha.

Surto da urbanização de São Paulo.

Revolta de Canudos na Bahia. Tempo do cangaço no sertão (Lampião).

Conflitos no Ceara tendo como figura central o Pe. Cícero (aliado dos coronéis e em 1912 lutaram contra a política de intervenção do governo federal e derrubaram o governador Franco Rabelo).

Revolta da Chibata liderada por João cândido, o “Almirante Negro”.

- Início dos movimentos grevistas em São Paulo (classes trabalhadoras lideradas por anarquistas).
- Criação da Liga Contra a Vacinação obrigatória

MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS

- O estilo Art Nouveau (Arte Nova), empregado por muitos estudiosos, é uma reação á imitação do estilo gótico e do Renascentista.
- Alberto Nepomuceno introduz os modernos compositores eruditos europeus no Brasil.
- A música popular (maxixe, modinha, toada) começa a ser ouvida nos salões elegantes.
- O carnaval começa a se firmar como a principal festa popular do Rio de Janeiro (Ô Abre alas que eu quero passar ... Chiquinha Gonzaga).

CARACTERÍSTICAS DO PRÉ-MODERNISMO

- Ruptura com o passado;
- Denúncia da Realidade brasileira;
- Regionalismo;
- Tipos humanos marginalizados;
- Ligação com fatos políticos, econômicos e sociais contemporâneos.

PRINCIPAIS OBRAS E REPRESENTANTES.

Os Sertões, de Euclides da Cunha (relato sobre a guerra de canudos)

- Linguagem científica;
- Teoria deterministas (o homem é fruto do meio em que vive)
- Obra dividida em três partes: a terra; o homem; a luta.

Cidades Mortas e Urupês, de Monteiro Lobato.

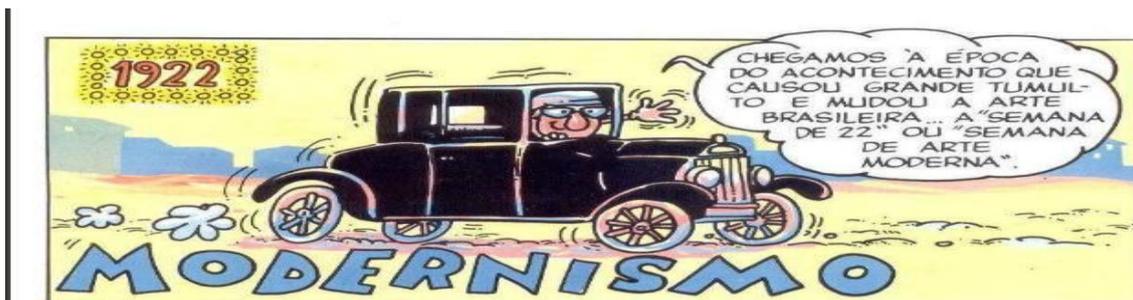
- Passagem do Café pelo vale do Paraíba paulista
- Linguagem próxima do coloquial,
- Presença do caipira paulista (jeca tatu). Triste

Fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto.

- Retarto do governo de Floriano Peixoto e da Revolta da armada.
- Linguagem próxima da língua falada da época;
- Personagens marginalizados, ignorantes e oprimidos.

Eu, de Augusto dos Anjos

- Linguagem científicista-naturalista;
- Emprego de palavras não poéticas;
- Pessimismo e angústia em face dos problemas e distúrbios pessoais.



Chama-se genericamente modernismo conjunto de movimentos culturais, escolas e estilos que permearam as artes e o design da primeira metade do século XX.



1ª geração (Heróica) (1922 - 1930)

É o período mais radical do movimento, justamente em consequência da necessidade de definições e do rompimento. Daí o caráter anárquico. Seus representantes: Antônio Alcântara Machado; Cassiano Ricardo; Manuel Bandeira; Guilherme de Almeida e Menotti Del Picchia.

2ª geração (fase de consolidação) (1930 - 1945)

Caracterizado pelo predomínio da prosa de ficção. Os ideais defundidos em 1922 se espalham e se normalizam. Percebe-se um amadurecimento nas obras dos autores da primeira fase, que continuam produzindo e também o surgimento de novos poetas entre eles, Carlos Drummond de Andrade. Romance de 30: Rachel de Queiroz; Jorge Amado; José Lins do Rego; Graciliano Ramos.

3ª geração (pós-modernismo) (1945 - 1978)

Com a transformação do cenário sócio-político do Brasil, a literatura também transformou-se: O fim da Era Vargas, a ascensão e queda do Populismo, a Ditadura Militar, e o contexto

da Guerra Fria, foram, portanto, de grande influência na Terceira Fase. Na prosa, tanto no romance quanto no conto, houve a busca de uma literatura intimista, de sondagem psicológica e introspectiva, tendo como destaque Clarice Lispector. O regionalismo, ao mesmo tempo, ganha uma nova dimensão com a recriação dos costumes e da fala sertaneja com Guimarães Rosa, penetrando fundo na psicologia do jagunço do Brasil central. A pesquisa da linguagem foi um traço característico dos autores citados, sendo eles chamados de instrumentalistas. A geração de 45 surge com poetas opositores das conquistas e inovações modernistas de 22, o que faz com que, na concepção de muitos estudiosos (como Tristão de Athayde e Ivan Junqueira), esta geração seja tratada como pós-modernista